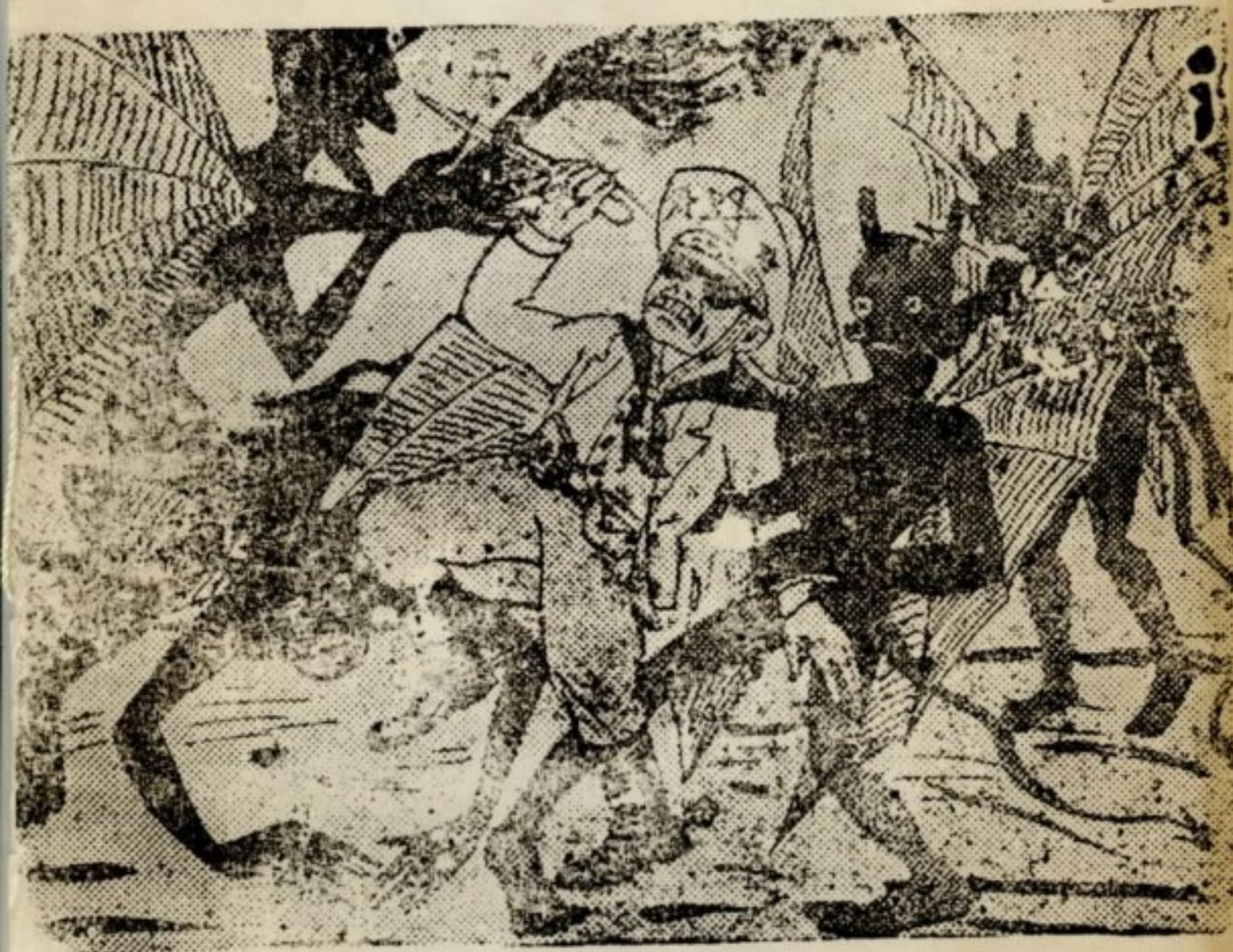


Barulho de Lampião no Inferno

AUTOR: Rodolfo Coelho Cavalcante
Trovador Popular Brasileiro



4.^a Edição janeiro de 1975

Preço Cr\$ 2,00

Salvador — Bahia — Brasil

Jan 1 75

○ BARULHO DE LÂMPIÃO NO INFERNO

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante

Trovador Popular Brasileiro

Um cabra de Lampião
Por nome Pilão sem Tampa
Que morreu em um combate
Na cidade de Sulampa,
Me disse que no inferno
Lampião foi no inferno
Quase que o diabo se campá.

Contou tudo direitinho
Como Lampião chegou
Neste dia o tal inferno
Não sei como não virou,
As chamas queimaram tudo
Desde o grande ao miúdo
Ali ninguém se salvou.

Morreu o pai da "Chiquita"
E a mãe de "Parafuso"
O tio de "Ferrobodó"
E um cão chamado Intruso
O velho pai de "Lebara"
A tia do "Cão-de-Vaca"
Entiada de "Abuso".

Morreram duzentos negros
Que não pegavam no aço,
"Capataz" e "Trupezupe"
Um cão chamado "Cansaço",
Escapou Pé-de-Cova
E uma negrinha nova
Quase quebrava o espinhaço.

Agora vamos tratar
Quando Lampião chegou
Foi batendo no portão
Um cabra se apresentou,
Era um molecote forte
Que não temia da morte
E luta nunca apanhou.

O vigia perguntou-lhe:
- O senhor procura alguém?
- Veio buscar ou levar?
- Vai de viagem ou já vem?
Nisto disse Lampião:
- Para saber da razão
Não me sujeito a ninguém!

Deixe lá que o vigia
Era moleque de briga,
Andava cinquenta léguas
Só atrás de uma intriga...
Quando éle um cabra pegava
Uma boa surra lhe dava
De cansação e urtiga.

Ele disse a Lampião
- Você fique de pé aí,
Que eu vou falar com meu chefe.
Naquele salão dali,
Conforme seja a proposta
Eu trago já a resposta.
Fique me esperando aqui...

Lampião disse: - Pois vá
Mas, vou lhe fazer ciente:
- Eu quero que chegue antes
Que meu sangue se esquente,
Se me zangar ninguém roga,
Toco fogo nesta droga
Quem for podre se arrebente.

Numa carreira danada
Saiu dali o vigia,
Foi ao Satanás e disse:
- Saiba Vossa Senhoria
O que se passa por aqui,
Lampião está aí
Fazendo grande arrelia!

- Dos trompaços que ele deu
Quase que cae o salão
E disse:- se eu não entrar
Vou botar tudo no chão!...
Por isso vim perguntar
Se vai deixar ele entrar...
Satanás respondeu: NÃO!!!

- Não vou deixar ele entrar
Que não sou nenhum menino,
Lampião é malfeitor,
Infame, vil e assassino,
Desonrador, bandoleiro,
Além de ser desordeiro
É traidor e cretino.

O vigia disse a êle
- Vai se arruinar patrão,
Se não deixar êle entrar
O inferno cai no chão!..
Satanás disse contente:
- Organize um contingente
Pra brigar com Lampião.

- Me reuna dois mil negros
E organize um batalhão,
Vá na loja de Ferragens
Apanhe arma e munição
Procure por toda parte
Faca, punhal, bacamarte,
Tudo leve de porção.

Naquele mesmo momento
Tocaram numa sineta,
Chegou "Bigode de Sopa"
Abraçado com "FACETA",
Vinha também PINGA-PINGA
Metendo o dedo no binga
Da diaba "CARRAPETA".

Apareceu "Tapioca"
Depois chegou "Zê Bexiga"
Com um rifle sem gatilho
Chamando por "Cão Urtiga"
E disseram a "Pixaim"
Que fosse chamar "Crispim"
Na casa do negro "ESPIGA".

Ainda veio "FIFI"
E uma Diaba prenha
Trazendo um pinico velho
Com uma acha de lenha
Dizendo: - a coisa está preta,
Mas eu com essa marreta
Quem quiser brigar que venha!

Chegou uma diabinha
Com uma trempe e uma escora
Danada dando pinote,
Correndo de inferno afora,
O cordão escapoliu
E o seu vestido caiu
Botando tudo de fora.

Havia um diabo velho
Conversando com "FIFI"
E disse dando risada:
- Você viu o que eu vi?
O que viste "BARAFUNDO"?
Eu vi o ôco do mundo...
Sem mesmo sair daqui.

Quando a tropa reuniu-se
Se dirigiu ao portão
De pá, revolver, cacête,
Fuzil, punhal e facão,
Sem nenhum impedimento
Naquele mesmo momento
Atacaram Lampião.

Quando Lampião deu fé
O batalhão de negreiros
Puchou pelo seu punhal
Correu dentro dos guerreiros,
A batalha foi travada,
Lampião dava furada
Nos diabos carniceiros.

Era uma luta tremenda,
Naquela hora fatal
Caia cabra ciscando
Pois o fogo era infernal
Todo mundo ali brigava
E o Virgulino furava
Muitos negros no punhal.

Lampião como um leão
Para trás não recuou,
Porém naquele momento
A munição se acabou
Na enfurecida luta
A tropa de forma bruta
A Lampião atacou.

Satanás estava olhando
Do lado do gabinete,
Todos contra Lampião
De faca, braço, porrete...
Dizia êle a Caim:
Nunca vi brigar assim...
- Negrada chegue o cacete!

Lampião cada vez mais
Lutava desesperado,
Parecia um cascavel
Dêsse de chifre queimado,
Ali o cacete ardia,
Quem não caísse corria
Fazendo vez de viado!

Lampião pegou uma pedra
E jogou numa vidraça,
Saiu um fogo amarelo
Fazendo grande fumaça,
Foi logo se incendiando
E o fogo saiu queimando
Tudo que havia na praça.

Satanás tocou o búzio
Avisando a retirada,
Os que estavam na luta
Sairam na debandada,
Lampião ficou olhando
Viu todos se retirando
Também ganhou a estrada.

Satanás disse consigo:
- Agora estou derrotado
Se esse fogo maldito
Me queimar todo mercado,
Não havendo bom inverno
Garanto que meu inferno
Agora está desgraçado!

Nesse dia o prejuizo
Foi no inferno tido,
Queimou-se com mil cruzeiros
E uma Fábrica de tecido,
Disse triste o Satanás:
- Tão cedo aqui um rapaz
Já não pode andar vestido!

Lucifé sentiu no peito
Uma dor amarga e crua:
- Lampião deixou a gente
No triste mando da lua,
Agora que é de amargar,
Todos aqui vão andar
Com as cadeiras na rua!

Lucifé ficou chorando,
Ferrabrás ficou de fora,
"Moleza" quase que morte
Se maldizendo na hora,
Lusbel perdeu o sentido
Ficou tão esmorecido
Que ainda hoje ele chora.

Aquí termino o folheto
Repleto de emoção,
Não deixe de adquirir
"A MULHER DE LAMPIÃO"
Cuja estória está escrita,
Quem foi MARIA BONITA
No cangaço do serião!

1299



AGENCIA DE FOLHETOS

— DE —

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Trovador especialista em folhetos de oito páginas: - O maior sortimento do Nordeste.

Preços Especiais para Revendedores!

Rodolfo Coelho Cavalcante
Rua Alvarenga Peixoto, 158
— Liberdade —
= 40 000 =
Salvador-Bahia

AGENTE ESPECIAL EM ALAGOAS:

Aristóteles Coelho Cavalcante - Rua S. Francisco, 680 — PRADO - 57.000 - Maceió - AL.

Senhores Turistas - ATENÇÃO!

Venham conhecer as belíssimas xilogravuras de Minelvino Francisco Silva - o trovador popular de Itabuna - Bahia, em nossa Agência, e os mais engraçados folhetos de Rodolfo Coelho Cavalcante, Pedro Bandeira, Abrão Batista e José da Costa Leite. Breve teremos os folhetos de Manoel Caboclo, Dila Soares, Aleixe Leite Filho, João José da Silva e Manoel Camilo dos Santos, além de aplaudidos trovadores da Paraíba e de Pernambuco.

Var. Cat. II